

Nota de imprensa

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP reuniu a 10 de Dezembro, analisou a situação social no distrito, aprovou as medidas de reforço orgânico para o ano de 2016 e apontou como prioridades de trabalho o desenvolvimento da luta de massas e o apoio à candidatura de Edgar Silva à Presidência da República

1. No momento presente a DORL do PCP considera ser importante destacar o papel determinante da luta de massas, mormente a luta dos trabalhadores, no isolamento político e social do Governo PSD/CDS, na sua derrota eleitoral e na posterior rejeição do seu programa na Assembleia da República. Tal reafirmação - mais do que pretender ser um reconhecimento da força transformadora da luta massas organizada e persistente - visa alertar e mobilizar para o prosseguimento e intensificação da luta por parte de todos quanto estão interessados num efectivo mudar de rumo na situação dos trabalhadores, do povo e do país. A actual correlação de forças na Assembleia da República e o Governo do PS - no quadro em que foi alcançado e mesmo com todas as contradições - abrem novas possibilidades de conquista de direitos e aspirações que só a acção determinada das massas poderá efectivar. Dinamizar esta acção, a partir dos problemas e aspirações mais sentidas, é uma das principais tarefas que se coloca a todos os comunistas no distrito de Lisboa.

2. Nesse sentido a DORL do PCP destaca a vitória dos trabalhadores do Metro e da Carris com a suspensão do processo de subconcessão das empresas e a abertura para novos acordos de empresa que tenham por base os actuais. A DORL alerta para o facto de se manterem as possibilidade reais de anular, igualmente, a privatização da TAP e da CP Carga, o Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República apresentou já dois projectos lei buscando tais objectivos, mas, mais uma vez, será a acção consistente dos trabalhadores a determinar o fim do processo. A Direcção Regional do PCP afirma também que estão criadas as condições para travar os processos de assalto do capital estrangeiro ao sector dos transportes (multinacional turca Yildrin aos Portos de Mar, multinacional suíça MSC à CP Carga e consórcio EUA/Brasil da Gateway à TAP) e avançar num processo de redireccionamento do sistema de transportes para a satisfação dos interesses das populações e do desenvolvimento nacional.

3. A DORL do PCP solidariza-se com a acções e luta dos trabalhadores pela defesa dos seus direitos e reivindicações no distrito de Lisboa, designadamente dos sectores da Hotelaria (Itau - refeitório da TAP, Cantina do Conselho de Ministros, Hotel Sheraton) Comércio e Serviços (Logística da Sonae e Associação Socorros Mútuos dos Empregados do Estado), Transportes (Metro, CP, CP Carga, EMEF, Estivadores do Porto de Lisboa), Portaria e Vigilância (Prestibel), Administração Local (Freguesia das Avenidas Novas em Lisboa e trabalhadores do município de Sintra), IPSS (Casa Pia de Lisboa). A DORL do PCP expressa também solidariedade aos trabalhadores das empresas Mondelez e Triunfo Internacional cujas administrações pretendem avançar com processos de encerramento e deslocalização da produção condenando ao desemprego mais de 600 trabalhadores e manifesta o seu empenho na luta pela reversão de ambos os processos.

Os militantes comunistas e as organizações do Partido no distrito de Lisboa, no quadro da sua participação nas estruturas unitárias dos trabalhadores e pela iniciativa própria do Partido, devem envidar todos os esforços na dinamização da acção reivindicativa dos trabalhadores nas empresas e locais de trabalho visando o avanço na conquista de melhores salários e condições de vida e de trabalho. A intervenção nas empresas e locais de trabalho é indissociável da luta mais vasta pelo aumento geral dos salários, designadamente do salário mínimo nacional para 600 euros no início de 2016.

A acção da população e dos trabalhadores desempregados contra o encerramento das instalações do IEFP em Sacavém e a concentração do MURPI na Assembleia da República constituíram importantes acções de defesa dos interesses do povo do distrito de Lisboa, assim como o conjunto de acções da Plataforma em defesa dos serviços públicos de água, saneamento e gestão resíduos em desenvolvimento.

A DORL do PCP considera que a lutas desenvolvidas, no último mês e meio, pelos estudantes do ensino superior, secundário e do ensino profissional, concretizadas num quadro muito exigente, reflectem um importante estímulo à sua intensificação e alargamento.

4. A DORL do PCP discutiu e aprovou as medidas de reforço orgânico para o ano de 2016 de entre as quais se destacam o lançamento de uma profunda discussão nas organizações sobre a importância do Partido nas empresas e locais de trabalho, a realização de um Encontro Distrital sobre a acção do Partido junto dos trabalhadores em Abril de 2016 e o objectivo de recrutamento de 450 novos militantes (250 dos quais nas empresas e locais de trabalho).

5. O desenvolvimento da pré-campanha para a Presidência da República e o posicionamento dos diferentes candidatos sobre os acontecimentos no país demonstram, de forma clara, apesar do branqueamento das responsabilidades de uns e o apagamento da intervenção de Edgar Silva e do PCP, que é esta a candidatura que melhor pode afirmar os valores de Abril e garantir a defesa da Constituição da República Portuguesa. A DORL do PCP dirigindo-se aos membros do Partido e a todos os democratas exorta-os a que se empenhem na candidatura de Edgar Silva, alarguem o leque de apoio e compromisso com o voto, processo indissociável da acção por uma política alternativa patriótica e de esquerda ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país.

Dezembro de 2015

Para qualquer contacto
Luis Caixeiro – 914198561
Luis.caixeiro@dorl.pcp.pt